

A CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA NA APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO SOCIAL DO ALUNO.

Andréia de Sousa e Silva

(Acadêmica do curso de Pedagogia- UFPI)

Sueli Lima Santos

(Acadêmica do curso de pedagogia- UFPI)

RESUMO

O presente texto tem por finalidade debater as influências do Ensino de História na aprendizagem e sua contribuição na construção da identidade social do aluno, tendo como base as informações fornecidas pelos PCN'S (Parâmetros Curriculares Nacionais) da disciplina de História e Geografia, sendo que o mesmo fornece subsídios fundamentais aos educadores do ensino fundamental no processo de ensino- aprendizagem, além de propor que as escolas públicas cumpram seu papel na formação pessoal e social do indivíduo. Objetivamos, assim, analisar desse artigo a importância do ensino de História na construção do conhecimento de homem e de mundo, levando em consideração os valores sociais, étnicos, políticos e culturais. Partindo dessa ideia, compreender que o contexto social da educação, envolve os fatores cognitivos, afetivos e sociais, sendo esses essenciais para uma sociedade que busca construir a identidade sócio-cultural do sujeito, enquanto ser histórico. Ressaltando, ainda a complexidade da educação na aquisição do conhecimento, principalmente no que se refere ao Ensino de História, no qual enfatiza ações passadas, presentes e futuras que estão intrinsecamente relacionadas ao homem.

Palavras- chave: aprendizagem, identidade social, aluno, Ensino de História.

1 INTRODUÇÃO

Diante da complexidade do Ensino de História e da sua importância no currículo escolar optamos por estudar A Contribuição do Ensino de História na Aprendizagem e na Formação Social do Aluno, com a finalidade de conhecer e refletir sobre como está sendo trabalhado o Ensino de História na escola e se existe uma relação com a realidade social do educando. Partindo dessa reflexão buscaremos informações a respeito, para que possamos de alguma forma contribuir significativamente no assunto mencionado.

Concordamos com Nemi (2009), que não é de hoje que o ensino de história nas escolas, assim como a geografia são vistas como matérias decorativas, em que os alunos reproduzem mecanicamente os conteúdos repassados pelos professores. Com isso tentaremos indagar alguns conceitos que envolvem o ensino e a aprendizagem de história com o intuito de compreender essa prática do ensino na instituição escolar,

porque existem professores que atuam na educação sempre com as mesmas metodologias, ou seja, ficam acomodados. Entende-se que a educação é o fator primordial na formação do indivíduo na sociedade, e essa muitas vezes não atende as necessidades de todos os indivíduos, pois ela acaba sendo privilégio das classes dominantes.

Diante desses questionamentos temos como objetivo conhecer a realidade sociocultural do espaço escolar e de que forma os educadores atuam em meio a essa diversidade que reflete na educação. Com base nos autores como Saviani (1997), Pimenta (2006), Ribeiro (2001), Procuraremos também compreender qual o papel da escola em relação à formação educacional do aluno se ela valoriza o contexto social do mesmo, trabalhando as diferenças das mais diversas maneiras para que possa envolver todos nas atividades propostas. Com isso, buscaremos observar se a escola está realmente contribuindo para uma formação social significativa, independente da classe social como questões étnicas, religiosas, políticas e culturais, porque o espaço escolar deve formar cidadãos não apenas como mão- de- obra, mas sim como um ser pensante, capaz de desenvolver suas habilidades.

Nossas indagações tiveram como base um estudo de caso realizado em uma escola pública de Parnaíba-PI, na qual conhecemos sua estrutura física, setor administrativo e pedagógico, funcionários, a metodologia de ensino de uma das professoras em relação à disciplina de história. O contato com essa instituição nos possibilitou mais informações a respeito do nosso tema, em que realizamos entrevistas semi-estruturadas e observações, além de estudarmos algumas bibliografias relacionadas a essa temática como Freire (2010), Nemi (2009), Demo (2009), possibilitando-nos um conhecimento mais amplo a fim de que possamos fazer uma relação do assunto abordado tendo um embasamento teórico que nos auxiliou nesse estudo, nos permitindo fazer reflexões pedagógicas que respondam concretamente as nossas indagações.

Na maioria das escolas o Ensino de História é compreendido como o estudo do passado como o surgimento da escrita, os primeiros meios de comunicação, o modo de vida dos homens ágrafos e outros. No entanto, não devemos esquecer que o contexto histórico está sempre em transformação e que o homem é o ser pensante que interage constantemente com seu tempo e espaço. Concordando com Ribeiro (2001), o professor como mediador do conhecimento pode trabalhar partindo de um confronto entre o particular e o geral, o próximo e o distante, contribuindo para uma atividade docente

que valorize primeiramente a realidade concreta, para posteriormente envolver as situações abstratas.

Debater sobre o ensino de História é compreender sua contribuição na vida social do indivíduo levando em consideração suas características próprias, sabe-se que o ambiente escolar é um micro sistema da sociedade que envolve uma diversidade bastante complexa de pensamentos, costumes e ideais diversos, porém a escola também deve respeitar e valorizar a singularidade de cada ser humano, pois cada pessoa tem habilidades e capacidades diferentes e são essas diferenças que formam nossa sociedade com os mais diversos valores sociais. A respeito dessa temática levantamos os seguintes questionamentos sobre o Ensino de História nas escolas. Qual a contribuição da história para a realidade social dos alunos? Existe uma relação entre o antigo e o atual? A escola envolve a comunidade, valorizando suas características sociais, culturais, econômicas e políticas?

Com isso, analisamos detidamente do geral ao particular nossas indagações na tentativa de respondê-las ao longo do nosso discurso que foi concretizado através de pesquisas, leituras, observações, etc. Compreendemos também, que estudar a história nos remete um estudo da nossa própria realidade social, uma vez que a história não se refere somente a acontecimentos passados, pois toda ação humana tem um valor histórico que pode e deve ser conhecido, valorizado e transmitido as futuras gerações.

Quando nos referimos ao Ensino de História, percebemos que a escola deve atuar em parceria com a comunidade, família, educadores e principalmente com os alunos, porque eles são os mais interessados. Como afirma Hengemuhle (2010), “Trazer nos projetos pedagógicos das instituições uma reflexão coletiva sobre como o ser humano aprende e a partir de que ele se motiva parece- nos fundamental se queremos gerir uma escola para pessoas e não para cadeiras e carteiras”. Logo, a educação deve ser voltada para os alunos, atendendo as suas singularidades, por isso as instituições devem elaborar seus projetos pedagógicos segundo a realidade e cultura do público a ser atendido, caso contrário os discentes não sentiriam estímulo em frequentar a escola, daí não terá mais sentido a existência do espaço escolar.

2 A EDUCAÇÃO E ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS

De acordo com Aranha (2006), os estudos sobre a História da educação enfrentam as mesmas dificuldades metodológicas do Ensino de História. Cabe afirmar

que desde o século XX a educação era tradicional, sendo o professor o centro, isto é o detentor do conhecimento, logo esses conhecimentos eram repassados de maneira passiva aos alunos, Será que desse modo a escola estava formando cidadãos críticos capazes de refletir sobre seus atos? Diante das análises vimos que as pessoas estavam apenas reproduzindo o que lhes eram ensinados de forma mecânica.

Portanto, observando a educação no século XXI afirmamos que não há muita distinção, porque o setor educacional mantém um aspecto regressivo, pois o capital influencia na formação de pessoas capacitando os melhores e separando a classe dominante da menos favorecida de modo que a classe oprimida não consegue usufruir dos mesmos direitos como o ingresso no ensino superior, sendo que o maior número de vagas é ocupado pelas pessoas que possui poder aquisitivo elevado. Com isso, Freire (1979) nos remete a uma reflexão que “Uma sociedade justa dá oportunidade às massas para que tenham opções e não a opção que a elite tem, mas a própria opção das massas.” Pautada nessa afirmação, compreendemos que o acesso a educação deve ser um direito de todos, embora as oportunidades sejam distintas a cada classe social, mas que os mesmos possam ocupar seu espaço.

Dessa maneira, a escola tem não apenas a função de preparar os cidadãos para o mercado competitivo do trabalho, mas formar pessoas para a cidadania, ensinando os valores que permeiam na sociedade, sobre tudo quando se pensa em igualdade e justiça social, o professor também é importantíssimo nesse processo, por isso como um mediador de saberes ele precisa ter compromisso com sua profissão, trabalhar em conjunto com os demais educadores, para que se concretize de fato uma educação de qualidade, que avalie o aluno como ser pensante, sem desprezar seus conhecimentos prévios.

Entretanto não devemos nos esquecer de refletir sobre as contribuições das tendências pedagógicas na educação, a tradicional como já mencionamos anteriormente o professor era o centro, enquanto que na escola nova a relação professor-aluno era mais interativa, ou seja, havia um dialogo entre ambos, pois nessa tendência o professor deixa de ser o centro e passa a ser o mediador do conhecimento. Já na Tecnicista, a escola estava mais voltada para qualificação profissional, onde os alunos eram preparados para atuarem no mercado de trabalho. Desse modo podemos dizer que a educação hoje embora de forma atualizada, ainda apresenta características dessas tendências. Segundo Saviani:

Compreendida a natureza da educação nós podemos avançar em direção à compreensão de sua especificidade. Com efeito, se a educação, pertencendo ao âmbito do trabalhado não-material, tem a ver com idéias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades, tais elementos, entretanto, não lhe interessam em si mesmos como algo exterior ao homem. (1997, p. 17).

Quando o autor fala da especificidade da educação trata-se de compreendê-la como um elemento de formação individual e social do sujeito, sendo que a escola deve contribuir para uma educação capaz de valorizar o contexto social do individuo levando em consideração a sua experiência de vida, pois cada pessoa possui seu próprio currículo, ou seja, o conhecimento que cada ser traz consigo, sendo esse fundamental na construção da identidade e autonomia do cidadão.

Outro ponto a ser discutido é como os professores lidam com os alunos em sala de aula, logo é fundamental a conscientização de que não é por está na posição de educador, que o mesmo deva desvalorizar aqueles que ainda se encontram na condição de educando. Concordando com Freire (1979): “O educador não pode se colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim na posição humilde daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo.”

Partindo dessa afirmação, cabe dizer que o ato de ensinar está relacionado com o conhecimento do outro, pois não há conhecimento acabado ele está em constante transformação, logo é na troca de informações que o conhecimento é construindo, portanto todos são aprendizes seja professor ou aluno ambos estão aptos a ensinar e aprender. Quando falamos de educação não nos referimos apenas à prática de ensino escolar porque a educação está presente em todos os ambientes sejam eles formais ou informais, com isso devemos saber que para uma boa educação é necessário uma motivação e isso nem sempre encontramos nas salas de aula, seja por parte do professor ou do aluno.

3 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL DO ALUNO

A educação por meio de seu caráter formador consegue de certa forma dominar a sociedade, que está cada vez mais exigindo da população qualificação, mas para que esses objetivos sejam alcançados é fundamental que todos tenham acesso a essa educação e aqueles que já têm esse acesso não fique na mera reprodução desses conhecimentos. Desse modo torna-se necessário que os profissionais, principalmente os

professores dêem continuidade a sua formação para que esses possam contribuir significativamente na formação do educando.

Da leitura dos artigos e relatórios, verifica-se que se privilegia uma perspectiva construtivista na aprendizagem da didática, o que remete para o papel do professor concebido não como mero transmissor do saber, mas como facilitador e gestor das aprendizagens e mobilizador dos recursos. Esta concepção exige dos alunos uma participação activa na construção do seu conhecimento, o que tem levantado algumas reacções iniciais. (ALARCÃO, 2006, p. 176).

A autora faz referência à prática pedagógica do educador transformador, que adota uma metodologia construtivista em sala de aula possibilitando aos alunos uma interação dialógica, favorecendo um ensino aprendizagem mais dinâmico e inovador. Espera-se que o professor seja capaz de atribuir aos discentes um carácter crítico e reflexivo a partir do seu papel individual e social.

Ressaltamos que para que aconteça de fato uma aprendizagem satisfatória do Ensino de História devemos privilegiar o ser humano e sua complexidade como um aspecto relevante no processo educacional. Conforme Catão (1995) “[...] a garantia da humanização histórica, que não se verifica senão na comunidade, pois na história o ser humano não se pode realizar sozinho, mas só se realiza como membro da comunidade, trazendo para a comunidade, especialmente para os mais jovens, as gerações futuras, a contribuição de sua própria humanização.” Sob esse ângulo, afirmamos que o conhecimento histórico é adquirido por todo e qualquer tempo ou espaço que existam pessoas interagindo.

Quando falamos da prática de ensino sempre imaginamos o professor como aquele capaz de promover ao aluno uma aprendizagem significativa, e quando se trata do professor de história sua função torna-se bastante relevante na construção do conhecimento histórico para que a partir desse conhecimento o mesmo faça uma reflexão do seu contexto, sendo capaz de distinguir acontecimentos de ações passadas que contribuem ou influenciam no presente de forma concreta. O professor de história deve compreender que o tempo vivido do aluno é parte da sua própria história de vida, sendo que através desse aspecto o aluno deve ampliar seus conhecimentos. Como afirma Alves:

Em oposição ao conhecimento- verdade encontrado e, portanto, cristalizado, afirmamos o conhecimento como formas diferentes de apreensão do real por sujeitos diferentes, como verdades buscadas e, portanto, em movimento. (2008, p. 76).

Sob o prisma dessa reflexão, entende-se que a aquisição do conhecimento é adquirida de formas distintas que variam no tempo e espaço, no qual o sujeito vai se apropriando das informações, e conseqüentemente construindo o seu modo de ser, pensar e agir enquanto ser social.

Geralmente na escola a história é vista como acontecimentos passados que tiveram como marco histórico datas, heróis, cidades, países, sendo esses na maioria das vezes o foco central do ensino, onde são valorizadas ações passadas e que em determinados momentos o aluno não vem a ser questionado, porque os professores ficam presos aos conteúdos dos livros, deixando de lado o conhecimento de mundo do aluno ao invés de trabalhar assuntos que envolvam sua realidade, relacionando-a com contextos passados.

A formação do professor reflete muito no conhecimento do aluno, pois quando esse é um educador atualizado ele de certa forma tem maior capacidade de oferecer uma educação mais adequada aos seus alunos, ensinar história nos remete a uma reflexão das nossas próprias ações cotidianas sejam elas coletivas e individuais. Levando em consideração as ideias de Demo sobre o conceito de história:

O que acontece na história é historicamente condicionado, e por isso não se produz o totalmente novo que não tivesse condicionamento histórico, pois já seria um ato de criação, do nada, introduzindo na história condições não históricas. (2009, p. 90).

A partir dessa reflexão percebemos que a realidade do ensino de história valoriza muitas questões passadas como únicos e verdadeiros acontecimentos históricos, deixando muitas vezes de construir o conhecimento concreto a partir do que já existe sem desvalorizar as informações historicamente construídas. Contudo cabe afirmar que alguns professores acabam não utilizando desse conhecimento da forma adequada, isto é não possibilitam ao aluno uma visão de mundo própria do seu contexto.

O professor deve trabalhar de acordo com a realidade social do aluno, levando em consideração o espaço onde a criança vive sua cultura local, seus costumes, o tempo

vivido e construído, enfatizando os diversos tipos de profissões, moradias, costumes, cultura e economia atuais e antigas relacionando suas semelhanças e diferenças, além de mostrar suas transformações ao longo do tempo e como suas características se fazem presentes atualmente em meio a tantas mudanças que o mundo globalizado e capitalista acaba influenciando ou interferindo na sociedade direta ou indiretamente.

Antes da existência humana, existe a sociedade e a História sendo que ao entrarmos em contato com o mundo passamos a receber diversas instruções que são construídas ao longo do tempo. À medida que o sujeito se desenvolve como ser no meio social ele passa a interagir consigo, com o outro e com o mundo onde é capaz de intervir no espaço em que vive levando em consideração as diferentes épocas e locais, sendo que o aluno deve perceber as modificações constantes no tempo e espaço identificando suas semelhanças e distinções. De acordo com Nemi:

O conhecimento é construído a partir da internalização dos conceitos aprendidos culturalmente por intermédio da interação com o outro. Por isso, a escola deve criar situações de aprendizagem em que as crianças troquem experiências e, em seguida, com a coordenação do professor, sistematizem as trocas realizadas. (2009, p. 41).

Valorizando esse aspecto, reforçamos a importância da mediação do professor como agente transformador do saber, que em conjunto com o aluno possa ampliar o conhecimento, seja ele informal ou formal no meio interno e externo do ambiente escolar. Quando a escola tem a capacidade de estabelecer uma relação entre o tempo vivido e historicamente construído, desse modo é bem provável que o aluno compreenda o valor cultural, social e étnico, como valores essenciais a vida humana. Partindo dessa reflexão o professor pode promover ao aluno um conhecimento que vise à apropriação do seu papel como ser social, apto a criar, expor e construir seus conceitos de mundo, interpretando cada situação histórico do seu meio.

No mundo em que vivemos, torna-se cada vez mais comum a transformação da ação humana diante da sociedade, em relação às mudanças e necessidades enfrentadas pelo homem na luta pela sobrevivência de uma vida melhor, que se aproxima ao patamar social da classe dominante. Segundo Nemi (2009), “a trajetória dos homens na história produziu diversas formas de vida e transformou-as à medida que conhecimentos foram aprimorados e que surgiram novas dificuldades a serem enfrentadas. Essas

alterações, no entanto, nem sempre levaram a um progresso efetivo e a uma sociedade mais justa para todos.”

Partindo da ideia de que a História reflete também na formação do sujeito, ele vai progredindo em relação aos conhecimentos que aos poucos vão sendo modificados, possibilitando-os a transformarem sua vida, porém essas mudanças nem sempre influenciam em uma igualdade social justa e que favoreça a sociedade coletivamente.

4 A HISTÓRIA NA VISÃO DOS PCN'S (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS)

Com base nas informações dos PCN'S, os professores podem adquirir um conceito bem amplo da historicidade da história, dentre os objetivos gerais do Ensino Fundamental destacamos um, que resume como deve ser trabalhado o ensino de História e Geografia pelos educadores. Dentre os objetivos escolhemos o seguinte:

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. (PCN, 1998, s/ p.).

Existem várias maneiras de compreender a história, começando pela a noção de identidade local, regional, nacional e internacional, onde o indivíduo passa a interagir com o seu meio social. Sabendo da necessidade desse conhecimento é que professores e alunos em uma relação dialética podem construir um saber ser e saber fazer, relevante para uma identidade social historicamente construída diante de aspectos semelhantes e distintos dos diversos conceitos atribuídos a sua realidade.

Assim, alunos e docentes através das análises dos conteúdos podem elaborar um saber que valorize as diferenças sociais, étnicas, políticas e culturais da sociedade em geral sem discriminar qualquer indivíduo respeitando o modo de ser, pensar e agir de forma individual e coletivamente. Concordamos com Demo (2009) quando ele menciona que “[...] Ligamos dialética a historicidade da realidade social, o que implica compreendê-la como metodologia própria das ciências sociais.”

Ao entendermos que a dialética é o ato de valorizar o diálogo, atribuímos que a história de determinado grupo ao ser estudado faz parte da ciência que valoriza ou

reflete atos do próprio convívio social daqueles indivíduos que fazem parte da mesma população. Uma vez que compreendemos a História como um diário vivido por cada um de acordo com sua realidade, pode-se dizer que a dialética se faz presente em qualquer contexto no qual o indivíduo esteja inserido.

Diante da riqueza de informações encontradas nos PCN'S, é difícil entender por que a maioria dos professores não faz uso do mesmo na sala de aula, daí fazemos alguns questionamentos: Será pela falta de acesso? É a falta de conhecimento sobre esse documento? Ou é simplesmente o receio de trabalhá-los? Sabemos que os PCN'S foram elaborados para uma realidade que não é a do Nordeste, muito menos do Piauí, mas cabe aos professores ter conhecimento desse recurso didático e adequá-lo a realidade de sua escola com o intuito de ampliar o conhecimento da História do Brasil em relação a sua diversidade cultural, étnica e social.

Os PCN'S foram elaborados e enviados para quase todas as escolas públicas do Brasil com o objetivo de orientar os educadores em sua prática pedagógica fornecendo subsídios relevantes para que possam ser incluídos no currículo escolar, mas nem sempre os professores têm acesso ou caso tenha não faz uso dos mesmos, não sabemos o motivo exato o fato é que quase sempre não são utilizados, seja por comodismo ou ausência de conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados, cabe relatar que na realidade escolar o ensino de História ainda permanece como uma disciplina decorativa que pouco enfatiza o meio social no qual o educando pertence, sem relacionar esses conteúdos com o espaço em que vive e demonstrando a relação de fatos presentes, passados e futuros incentivando aos alunos a capacidade de refletir criticamente, tornando-os capazes de intervir em ações cotidianas. Entretanto, a História em que vivemos refere-se ao homem como agente transformador de uma sociedade mutável, onde o sujeito passa a apropriar-se das instruções sociais de uma determinada cultura histórica.

Em uma instituição escolar o ensino de História deve ser explorado de uma maneira simples e objetiva, pois o educador pode basear-se nas atividades propostas nos PCN'S adaptando-as na sua realidade escolar, porque muitos docentes fazem uso do material didático adotado pelas escolas, mas costumam falar que os livros têm poucas informações e é fora da realidade dos alunos. Porém, vimos que alguns livros são bons,

apresentam conteúdos que podem ser trabalhados de uma maneira criativa, sendo reelaborado para o público de acordo com sua especificidade.

As aulas de História em seus aspectos gerais e específicos têm uma grande contribuição na formação humana, principalmente quando a escola apresenta na sua proposta pedagógica um ensino inovador que valorize o conhecimento prévio do aluno, embora que seja um conhecimento informal que pela mediação do professor esse saber tenha um progresso em relação a sua ampliação. Portanto, vimos que o ensino de História nas escolas públicas vem sendo uma prática simplesmente de decorar conteúdos que serão cobrados nas avaliações bimestrais sem ter uma relação de apropriação pelo aluno, porque muitas vezes os assuntos não são contextualizados.

O aluno não pode ser apenas um receptor de informações, seus conhecimentos prévios devem ser levados em consideração, pois o papel da educação é formar cidadãos crítico- reflexivos possibilitando sua interação na sociedade. Logo, o docente deve buscar uma aproximação com o aluno permitindo que ocorra diálogo entre ambos com o intuito de que haja troca de informações, porque não existe saber acabado, ninguém sabe de tudo nem mesmo o professor, além disso, o conhecimento é contínuo e relativo.

O processo educativo esta relacionado aos conhecimentos individuais e coletivos, levando em consideração a realidade social do aluno na construção de um ensino aprendizagem qualitativa, a fim de proporcionar aos mesmos uma utilização desses conhecimentos no seu cotidiano. Atividade docente requer do professor compromisso e reflexão de sua prática, onde o mesmo faça uma relação entre conhecimento e à realidade social do aluno, sabemos que a escola é o principal ambiente de ensino sendo o professor o facilitador no processo educativo.

Portanto, é fundamental que a interação entre professor e aluno seja agradável e com respeito mútuo, facilitando assim o desenvolvimento cognitivo das crianças respeitando o conhecimento que elas apresentam, fazendo com que os mesmos se sintam motivados a aprenderem de uma maneira dinâmica e prazerosa. Sabemos que a educação ocorre de forma conjunta, ou seja, escola, família, sociedade, pais, alunos e professores, todos devem contribuir na construção desse bem tão essencial ao ser humano. Educar requer compromisso e responsabilidade, para que o verdadeiro objetivo seja alcançado, o de prover conhecimento, partindo de um saber social e historicamente construído.

6 BIBLIOGRAFIA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da Pedagogia: Geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ALVES, Nilda. **Formação de professores: pensar e fazer**. 10.ed. São Paulo, Cortez, 2008.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico crítica: Primeiras aproximações**. 6.ed. São Paulo, Autores associados, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido, Isabel Alarcão, Ivani Fazenda, José Carlos Libâneo, Maria Rita Oliveira, Marli André. **Didática e formação de professores: Percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. 4.ed. São Paulo, Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 22. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. – 3.ed. São Paulo, Atlas, 2009.

RIBEIRO, Luís Távora Furtado. **Ensino de História e Geografia/ Marcelo Santos Marques**. - Fortaleza: 2.ed. Brasil tropical, 2001.

CATÃO, Francisco. **A pedagogia ética**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

NEMI, Ana Lúcia Lana. **Ensino de história e experiências: O tempo vivido: volume único: livro do professor/ Diego Luiz Escanhuela, João Carlos Martins**. São Paulo: FTD, 2009.

HENGEMUHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 20110.